

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Entidades	Unidades de Registo: exemplo
1. Atuação das ADL	1.1. Áreas privilegiadas de 2000-2013	• Diversificação da Economia e Criação de Emprego	E1; E2; E3; E4; E5; E6	<ul style="list-style-type: none"> “(...) o reforço de competências específicas e transversais para a empregabilidade (...)”. “(...) (re)inserção no mercado de trabalho e a preservação do ambiente” “As principais áreas de intervenção são: (...) o turismo (...)”. “Projeto "De Igual para Igual -ADERE" – Apoiar o Desenvolvimento Empreender para Reforçar o Emprego”. “Hotelaria e Turismo.”
		• Melhoria da Qualidade de Vida	• E3; E4; E5	<ul style="list-style-type: none"> “As principais áreas de intervenção (...) são: a intervenção social (...); “(...) apoio comunitário e social (...)”.
		• Manutenção da Actividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas	• E1; E2; E3; E4	<ul style="list-style-type: none"> “As principais áreas de intervenção são: (...) o desenvolvimento rural (...).” “(...) intervém de forma muito focada na área do desenvolvimento rural(...).” “As principais áreas de intervenção são: (...) incluíndo aqui a vertente agrícola (...)”. “Agricultura”
		• Informação e Formação Especializada	• E3; E5	<ul style="list-style-type: none"> “As principais áreas de intervenção são: (...) a educação e formação (...)”

	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão do Espaço Florestal e AgroFlorestal 	<ul style="list-style-type: none"> • E3; E4; E6 	<ul style="list-style-type: none"> • As principais áreas de intervenção são: (...) o ambiente (...)". • “(...) (re)inserção no mercado de trabalho e a preservação do ambiente” • “Programa Leader + “Descobrir e Preservar Vendas Novas”, área de incidência ambiente.”
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de Estratégias Locais de Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • E3; E4; E6 	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) a animação dos territórios e agentes locais (...)". • “As principais áreas de intervenção são: (...) a animação territorial (...)". • “(...) dar resposta às reais necessidades dos territórios e comunidades onde atua.” • “(...) estas opção em termos de metodologia de intervenção prende-se com as necessidades existentes nos territórios, que são de diferente natureza e dimensão pelo que só uma ação complementar em diferentes áreas de forma sustentável, permite minimizar os problemas e contribuir para o desenvolvimento de uma região.” • “Atualmente as áreas de atuação da ADL relacionam-se com as competências dos recursos humanos e com as oportunidades e necessidades identificadas no diagnóstico social do Concelho.”

		<ul style="list-style-type: none"> Cooperação LEADER para o Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> E3 	<ul style="list-style-type: none"> “As principais áreas de intervenção são: (...) a cooperação para o desenvolvimento.”
1.2. Áreas privilegiadas actualmente		<ul style="list-style-type: none"> Diversificação da Economia e Criação de Emprego 	<ul style="list-style-type: none"> E1; E2; E3; E4; E5;E6 	<ul style="list-style-type: none"> “(...) o reforço de competências específicas e transversais para a empregabilidade (...).” “(...) (re)inserção no mercado de trabalho e a preservação do ambiente” “As principais áreas de intervenção são: (...) o turismo (...).” “Projeto “De Igual para Igual -ADERE” – Apoiar o Desenvolvimento Empreender para Reforçar o Emprego”. “Hotelaria e Turismo.”
		<ul style="list-style-type: none"> Melhoria da Qualidade de Vida 	<ul style="list-style-type: none"> E3; E4; E5 	<ul style="list-style-type: none"> “As principais áreas de intervenção (...) são: a intervenção social (...);” “(...) apoio comunitário e social (...).”
		<ul style="list-style-type: none"> Manutenção da Actividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas 	<ul style="list-style-type: none"> E1; E2; E3; E4 	<ul style="list-style-type: none"> “As principais áreas de intervenção são: (...) o desenvolvimento rural (...).” “(...) intervém de forma muito focada na área do desenvolvimento rural(...).” “As principais áreas de intervenção são: (...) incluíndo aqui a vertente agrícola (...).”

	<ul style="list-style-type: none"> • Informação e Formação Especializada 	<ul style="list-style-type: none"> • E3; E5 	<ul style="list-style-type: none"> • “As principais áreas de intervenção são: (...) a educação e formação (...).”
	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão do Espaço Florestal e AgroFlorestal 	<ul style="list-style-type: none"> • E3; E4;E6 	<ul style="list-style-type: none"> • • As principais áreas de intervenção são: (...) o ambiente (...).” • “(...) (re)inserção no mercado de trabalho e a preservação do ambiente”. • “Programa Leader + “Descobrir e Preservar Vendas Novas”, área de incidência ambiente.”
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de Estratégias Locais de Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • E3; E4; E6 	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) a animação dos territórios e agentes locais (...).” • “As principais áreas de intervenção são: (...) a animação territorial (...).” • “(...) dar resposta às reais necessidades dos territórios e comunidades onde atua.” • “(...) estas opção em termos de metodologia de intervenção prende-se com as necessidades existentes nos territórios, que são de diferente natureza e dimensão pelo que só uma ação complementar em diferentes áreas de forma sustentável, permite minimizar os problemas e contribuir para o desenvolvimento de uma região.” • “Atualmente as áreas de atuação da ADL

				relacionam-se com as competências dos recursos humanos e com as oportunidades e necessidades identificadas no diagnóstico social do Concelho. "
	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação LEADER para o Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • E3 	<ul style="list-style-type: none"> • "As principais áreas de intervenção são: (...) a cooperação para o desenvolvimento." 	
1.3. Razões de tais opções 1.3.1 De 2000 a 2013	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades Locais 	<ul style="list-style-type: none"> • E3; E4 	<ul style="list-style-type: none"> • "(...) dar resposta às reais necessidades dos territórios e comunidades onde atua." • "(...) estas opção em termos de metodologia de intervenção prende-se com as necessidades existentes nos territórios, que são de diferente natureza e dimensão pelo que só uma ação complementar em diferentes áreas de forma sustentável, permite minimizar os problemas e contribuir para o desenvolvimento de uma região." • "Atualmente as áreas de atuação da ADL relacionam-se com as competências dos recursos humanos e com as oportunidades e necessidades identificadas no diagnóstico social do Concelho." 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Existência de Fundos Comunitários • Potencial elevado do território 	<ul style="list-style-type: none"> • E2 • E2 	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) prioridades dos fundos comunitários o que condiciona a forma de atuação.” • “(...) são efetivamente os eixos/áreas que tem futuro e (...) um elevado potencial de empregabilidade (...)
1.3.2 Atuais		<ul style="list-style-type: none"> • Situação económica 	<ul style="list-style-type: none"> • E1; E6 	<ul style="list-style-type: none"> • “A atual situação económica do País.” • “(...) atendendo às condicionantes resultantes da crise económica e financeira”
		<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades Locais 	E6	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) oportunidades e necessidades identificadas no diagnóstico social do Concelho.”
		<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos 	E6	<ul style="list-style-type: none"> • “Atualmente as áreas de atuação da ADL relacionam-se com as competências dos recursos humanos (...)"
		<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a Cidadania 	E5	<ul style="list-style-type: none"> • “ (...) devemos trabalhar no sentido de construir sujeitos que saibam refletir, sobre problemas que lhe interessam e que ocorrem na sua vida quotidiana (...) construir indivíduos conscientes o suficiente para observar as questões (...) de cidadania.”
2. Parcerias e Cooperação (P&C)	2.1. Relevância das P&C	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciação de sinergias 	E3; E6	<ul style="list-style-type: none"> • “(...) parcerias que se traduzem no aproveitamento real de sinergias (...) passando por encontrar respostas em conjunto (...) implementando acções/ e ou projectos em conjunto”.

			<ul style="list-style-type: none"> “(...) as diferentes sinergias são uma mais-valia para o sucesso dos projectos e das actividades desenvolvidas.”
	<ul style="list-style-type: none"> Eficácia na Intervenção 	E2; E3; E5	<ul style="list-style-type: none"> “(...) sempre tivemos um vasto leque de parceiros (...) juntos sempre fomos e seremos mais fortes e o impacto do nosso trabalho mais eficaz.” “(...) permite aprofundar e consolidar as intervenções no terreno. (...) Fazer mais e melhor com menos recursos (...)” “(...) suscitam uma maior qualidade nas intervenções e possibilitam uma intervenção mais eficaz na resolução dos problemas.”
	<ul style="list-style-type: none"> Partilha de Recursos 	E2	<ul style="list-style-type: none"> “(...) permite aprofundar e consolidar as intervenções no terreno. (...) Fazer mais e melhor com menos recursos (...).”
	<ul style="list-style-type: none"> Cooperação Institucional: <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação Transnacional -Cooperação Intrarregional -Cooperação Inter-Regional 	E3; E4; E5; E6	<ul style="list-style-type: none"> “(...) as parcerias possibilitam uma cultura de trabalho trans-institucional, através da cooperação entre instituições e/ou entidades”. “(...) na base da sua actuação a cooperação, numa perspectiva abrangente, que integra a cooperação entre agentes de territórios diferentes, quer no âmbito regional, nacional como transnacional (...).” “(...) na base da sua actuação a cooperação, numa perspectiva

				<p>abrangente, que integra a cooperação entre agentes de um mesmo território (...)</p> <ul style="list-style-type: none"> “(...) parcerias (...) tem sido fundamentais para promover além-fronteiras os nossos territórios e país (...)”.
2.2. Parceiros mais relevantes	<ul style="list-style-type: none"> IPSS 	<ul style="list-style-type: none"> E3; E4; E5 	<ul style="list-style-type: none"> “As autarquias; estabelecimentos de ensino (escolas básicas, secundárias, politécnicos, universidades); associações culturais; associações de agricultores; comunidades intermunicipais; a ADRAL; outras associações de desenvolvimento; IPSS's; o IEFP; empresas, entre muitas outras.” 	
	<ul style="list-style-type: none"> ADL 	<ul style="list-style-type: none"> E1; E2; E3; E4 	<ul style="list-style-type: none"> “As autarquias; estabelecimentos de ensino (escolas básicas, secundárias, politécnicos, universidades); associações culturais; associações de agricultores; comunidades intermunicipais; a ADRAL; outras associações de desenvolvimento; IPSS's; o IEFP; empresas, entre muitas outras.” “Associações de desenvolvimento local, congêneres à TRILHO (...)" 	
	<ul style="list-style-type: none"> Empresas 	<ul style="list-style-type: none"> E3; E4; E5 	<ul style="list-style-type: none"> “As autarquias; estabelecimentos de ensino (escolas básicas, secundárias, politécnicos, universidades); associações culturais; associações de agricultores; comunidades intermunicipais; a ADRAL; outras associações de desenvolvimento; 	

			IPSS's; o IEFP; empresas , entre muitas outras.”
	· ADRAL	· E3	· “As autarquias; estabelecimentos de ensino (escolas básicas, secundárias, politécnicos, universidades); associações culturais; associações de agricultores; comunidades intermunicipais; a ADRAL ; outras associações de desenvolvimento; IPSS's; o IEFP; empresas, entre muitas outras.”
	· IEFP	· E1; E3; E6	· As autarquias; estabelecimentos de ensino (escolas básicas, secundárias, politécnicos, universidades); associações culturais; associações de agricultores; comunidades intermunicipais; a ADRAL; outras associações de desenvolvimento; IPSS's; o IEFP ; empresas, entre muitas outras.”
	· Estabelecimentos de Ensino	· E3; E4; E5; E6	· As autarquias; estabelecimentos de ensino (escolas básicas, secundárias, politécnicos, universidades) ; associações culturais; associações de agricultores; comunidades intermunicipais; a ADRAL; outras associações de desenvolvimento; IPSS's; o IEFP; empresas, entre muitas outras.”
	· Comunicação Social	· E5	· “(...) Jornal Diário do Sul”.
	· Segurança Social	· E5; E6	· “(...) Segurança Social local (...”).
	· CIM/ Municípios	E1; E2; E3; E5; E6	· “As autarquias; estabelecimentos de

				<p>ensino (escolas básicas, secundárias, politécnicos, universidades); associações culturais; associações de agricultores; comunidades intermunicipais; a ADRAL; outras associações de desenvolvimento; IPSS's; o IEFP; empresas, entre muitas outras.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • “(...)municípios (...)”
	<ul style="list-style-type: none"> • Outros. Quais? – Organizações Internacionais 	E3		<ul style="list-style-type: none"> • “(...) contamos como nossos parceiros organizações de Espanha, França, Bulgária, Reino Unido, Itália, Turquia, Cabo Verde, S.Tomé e Príncipe e Brasil. Todos estes relevantes no momento atual, uma vez que temos entre mãos projetos conjuntos.”
2.3. Motivações para estabelecer P&C	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em rede 	E3; E4; E5		<ul style="list-style-type: none"> • “(...) continuar a apostar no trabalho em parceria tendo como objetivo futuro alargar ainda mais a sua rede de parceiros.” • “(...) excelentes processos mútuos de aprendizagem possíveis de ser aplicados/adaptados às diferentes realidades.” • “Permite contribuir para o desenvolvimento sustentável de um território com base nos recursos e oportunidades disponíveis promovendo a mobilização para a participação e intervenção dos seus agentes e população (...).”

				<ul style="list-style-type: none"> “(...) estabelecermos relações entre os serviços públicos e privados aplicando-se um planeamento estratégico, capaz de servir de base para a articulação de actividades entre todos os parceiros.” “(...) promovendo a mobilização para a participação e intervenção dos seus agentes e população.”
		<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento do contexto da intervenção 	E1; E2	<ul style="list-style-type: none"> “O conhecimento destas entidades da situação no terreno e nas áreas de actuação da área de intervenção (...).” “A tipologia de intervenção em determinado lugar e área de actuação (...).”
		<ul style="list-style-type: none"> Implementação de Projectos 	E6	<ul style="list-style-type: none"> “(...) as motivações para o estabelecimento das parcerias decorre do tipo de projeto que esteja a ser implementado”.
	2.4. Aspectos facilitadores das P&C	<ul style="list-style-type: none"> Relações Pessoais 	E2	<ul style="list-style-type: none"> “A relação pessoal, de confiança existente entre dirigentes e técnicos (...).”
		<ul style="list-style-type: none"> Complementaridade da atuação 	E3; E4; E5; E6	<ul style="list-style-type: none"> “Maior riqueza.” “Aproveitamento de sinergias.” “Respostas mais eficazes e adequadas.” “Diversificação dos métodos de trabalho (...).” “Maior cobertura do território a envolver”. “Troca de experiências.” “Ganhos em termos de troca de experiência entre entidades com atuação diversificada.”

	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento das problemáticas e dos parceiros na área de atuação 	E3; E4	<ul style="list-style-type: none"> “Maior conhecimento das problemáticas vigentes de cada local”. “Maior riqueza e facilidade na resolução de problemas”. “(...) é muito importante e facilitador conhecer a (s) entidade (s) com as quais se pretende realizar uma parceria (...) este conhecimento é também fundamental para perceber as motivações e interesses das entidades que são determinantes no desenvolvimento de uma parceria.”
	<ul style="list-style-type: none"> Otimização de resultados 	E4; E6	<ul style="list-style-type: none"> “Melhor preparação e desenvolvimento das ações planeadas (...).” “Maior divulgação do projeto”. “Maior facilidade em atingir os objetivos e resultados propostos pela proximidade do projeto”. “Partilha de informação e conhecimento de forma regular entre as entidades que integram a parceria é (...) fundamental.” “(...) motivações de cada entidade para a intervenção em propostas e dos montantes em causa em termos de recursos a despender por cada uma das entidades.”
2.5. Aspectos constrangedores das P&C	<ul style="list-style-type: none"> Sobreposição da atuação das entidades parceiras 	E2; E3; E6	<ul style="list-style-type: none"> “Concorrência” “Algumas dificuldades na gestão de protagonismo.” “(...) alguns parceiros em se apropriarem

				<p>do projecto.”</p> <ul style="list-style-type: none"> “Satisfação das necessidades específicas de alguns parceiros em detrimento das necessidades globais do projecto.”
		<ul style="list-style-type: none"> Reduzida articulação com os parceiros 	E1; E6	<ul style="list-style-type: none"> “Divergência de opiniões” “Dificuldades de articulação com alguns parceiros.” “Distanciamento” “Pouca disponibilidade dos parceiros.”
		<ul style="list-style-type: none"> Diferenciadas dinâmicas das instituições 	E5	<ul style="list-style-type: none"> “(...) ritmos diferenciados de cada instituição (...) pode dificultar a realização de algumas ações.”
		<ul style="list-style-type: none"> Obstáculos Linguísticos 	E3	<ul style="list-style-type: none"> “(...) algumas barreiras linguísticas (no caso das parcerias transnacionais)”.
2.6. Formas de superar/minimizar aspetos constrangedores		<ul style="list-style-type: none"> Recurso às TIC 	E1	<ul style="list-style-type: none"> “Recorrendo ás novas tecnologias (videoconferência) e conciliação de datas para marcação de reuniões.”
		<ul style="list-style-type: none"> Reuniões entre parceiros 	E1; E5	<ul style="list-style-type: none"> “Recorrendo ás novas tecnologias (videoconferência) e conciliação de datas para marcação de reuniões.” “A comunicação constante entre as entidades parceiras podem minimizar os efeitos negativos (...).”
		<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de tarefas/competências 	E2	<ul style="list-style-type: none"> “(...) definindo em conjunto as respectivas tarefas a desenvolver por cada uma das partes por forma a reforçar a intervenção a nível local, ou

		<ul style="list-style-type: none"> · Sensibilização das entidades parceiras 	E3	<p>sectorialmente.”</p> <ul style="list-style-type: none"> · “Uma das formas que temos encontrado para minimizar este problema, é sensibilizar os próprios parceiros para o trabalho em parceria, realizando (quando se justifica) pequenos workshops ou sessões de esclarecimento sobre a importância e funcionamento do trabalho em parceria.” · “(...) temos contornado a questão através de soluções que surgem no imediato (...).”
		<ul style="list-style-type: none"> · Envolvimento igualitário dos parceiros 	E6	<ul style="list-style-type: none"> · “(...) procurar envolver todos os parceiros de igual modo no desenvolvimento da parceria.”
3. Sustentabilidade da ADL	3.1. Principais Problemas Enfrentados no Passado	<ul style="list-style-type: none"> · Financiamento 	E1; E3; E4; E5; E6	<ul style="list-style-type: none"> · “Falta de verbas para a manutenção dos postos de trabalho e funcionamento.” · “(...) quando um projecto é aprovado, as ADL's têm de assegurar uma percentagem do financiamento próprio, o que nem sempre é fácil de conseguir (...) estes projetos obrigam a que sejam executados primeiro e só depois será feito o seu reembolso.” · “(...) gerir um orçamento para fazer face às despesas(...)” · “(...) foi um ano complicado para a ADL, uma vez que a transição de um quadro comunitário para outro levou a que estivéssemos mais de um ano sem

				<p>projectos financiados.”</p> <ul style="list-style-type: none"> “(...) correspondem à não legitimização ou reconhecimento do papel e contributo disponibilizado pelas ADL para o desenvolvimento dos territórios, por parte das entidades financiadoras,e que corresponde à diminuição crescente do poder de decisão e realização ao nível local, a diminuição dos financiamentos e a crescente burocratização e carga administrativa que é aplicada às ADL para a execução das suas iniciativas.”
	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzido reconhecimento do contributo das ADL's por parte das entidades financiadoras 	E4		<ul style="list-style-type: none"> “(...) correspondem à não legitimização ou reconhecimento do papel e contributo disponibilizado pelas ADL para o desenvolvimento dos territórios, por parte das entidades financiadoras,e que corresponde à diminuição crescente do poder de decisão e realização ao nível local, a diminuição dos financiamentos e a crescente burocratização e carga administrativa que é aplicada às ADL para a execução das suas iniciativas.”
	<ul style="list-style-type: none"> • Redução do poder de decisão das ADL 	E4		<ul style="list-style-type: none"> “(...) correspondem à não legitimização ou reconhecimento do papel e contributo disponibilizado pelas ADL para o desenvolvimento dos territórios, por parte das entidades financiadoras,e que corresponde à diminuição crescente do

				poder de decisão e realização ao nível local , a diminuição dos financiamentos e a crescente burocratização e carga administrativa que é aplicada às ADL para a execução das suas iniciativas.”
3.2. Principais Problemas Enfrentados Atualmente	<ul style="list-style-type: none"> · Redução dos Recursos Humanos 	E3	<ul style="list-style-type: none"> · “(...) leva à necessidade de despedimento de equipas de projeto, uma vez que não há novos projetos para absorver esses técnicos (...).” 	
	<ul style="list-style-type: none"> · Transição para o Novo Quadro Comunitário 	E2; E3	<ul style="list-style-type: none"> · “(...) fase de transição entre um quadro comunitário e o novo, que acarreta sempre problemas (...) significativos.” · “(...) a transição de quadro comunitário (...) implica o fecho de muitos projetos sem que hajam outros que os venham substituir.” 	
	<ul style="list-style-type: none"> · Redução de recursos financeiros/ materiais disponíveis 	E1; E5; E6	<ul style="list-style-type: none"> · “(...) passam pela possibilidade de falta de financiamento e continuidade dos projectos” · “O facto de ser uma instituição subsídio depende, essencialmente do financiamento público.” · “(...) possibilidade da finalização dos contratos com as entidades financiadoras principais.” · “O indeferimento de todos os projetos candidatos (...).” 	

3.3. Estratégias para ultrapassar problemas no passado	<ul style="list-style-type: none"> · Empréstimos Bancários/Prestação de Serviços 	E1	<ul style="list-style-type: none"> · “Empréstimos bancários e apostar na prestação de serviços”.
	<ul style="list-style-type: none"> · Empreendedorismo Social 	E2	<ul style="list-style-type: none"> · “(...) desenvolvimento de iniciativas de empreendedorismo social, isto é, projetos económicos, geradores de receitas, que são revertidas a favor da sustentabilidade de entidades s/fins lucrativos”.
	<ul style="list-style-type: none"> · Projetos/candidaturas 	E3; E5	<ul style="list-style-type: none"> · “Como gerimos muitos projetos diversificados, financiados por programas diferentes, tem-nos permitido fazer uma gestão de tesouraria que facilita de alguma forma aos atrasos nos reembolsos.” · “(...) reunimos a equipa várias vezes para discutir prioridades, anualmente uma média de 15 candidaturas a prémios, projetos e ações que nos possam dar crédito ou materiais para atingirmos os nossos projetos.”
	<ul style="list-style-type: none"> · Investimento em áreas de atuação capacitadas para superar necessidades locais 	E6	<ul style="list-style-type: none"> · “(...) a estratégia foi procurar outras áreas de atuação que embora não fossem muito rentáveis, demonstravam vontade de ultrapassar quaisquer obstáculos”.
	<ul style="list-style-type: none"> · Melhoria das Intervenções 	E4	<ul style="list-style-type: none"> · “Melhoria continua das intervenções realizadas, especialização de competências técnicas em áreas pioneiras/inovadoras, centrais para o desenvolvimento dos territórios rurais, reforço da capacidade de intervenção em parceria com outros e diferentes agentes de um território.”

		<ul style="list-style-type: none"> · Projetos/Candidaturas 	E1; E5	<ul style="list-style-type: none"> · “Efetuar o maior número de candidaturas possível”. · “(...) realizamos anualmente, bastantes candidaturas a prémios e apoios nacionais e locais.”
		<ul style="list-style-type: none"> · Consolidar parcerias 	E2; E6	<ul style="list-style-type: none"> · “Começar desde já a reunir com parceiros e entidades locais e sectoriais, procurando estabelecer desde já parcerias informais, para a montagem dos projectos, por forma a ganhar tempo.” · “A estratégia passa pelo aprofundamento de parcerias em diversas áreas bem como demonstrar a qualidade de trabalho desenvolvido pela ADL de forma a que exista um reconhecimento por parte das entidades financiadoras de projetos.”
		<ul style="list-style-type: none"> · Know How/ Experiência adquirida 	E3	<ul style="list-style-type: none"> · “(...) detem já neste momento um Know How valiosíssimo em termos de desenvolvimento local, e uma experiência de terreno que muitas outras entidades não têm. Por isso a aposta vai no sentido de colocarmos toda essa experiência e conhecimento ao serviço de todos aqueles que precisarem de nós (...).”
	3.4. Estratégias para ultrapassar problemas no presente	<ul style="list-style-type: none"> · Redesenhar Novas Estratégias 	E3; E5; E6	<ul style="list-style-type: none"> · “(...) aproveitamos esta vaga de menor número de projetos, para redesenhar novas estratégias futuras”. · “(...) tentamos apostar em projetos com sustentabilidade própria (...).”

				<ul style="list-style-type: none"> “A estratégia passa pelo aprofundamento de parcerias em diversas áreas bem como demonstrar a qualidade de trabalho desenvolvido pela ADL de forma a que exista um reconhecimento por parte das entidades financiadoras de projetos.”
		<ul style="list-style-type: none"> Melhoria das Intervenções/Especialização 	E4	<ul style="list-style-type: none"> “ Melhoria continua das intervenções realizadas, especialização de competências técnicas em áreas pioneiras/inovadoras, centrais para o desenvolvimento dos territórios rurais, reforço da capacidade de intervenção em parceria com outros e deferentes agentes de um território.”
	3.5. Quadro Estratégico Comum 3.5.1 Factores Críticos	<ul style="list-style-type: none"> Cortes nos financiamentos solicitados e a candidatar 	E6	<ul style="list-style-type: none"> “Não aprovação de projetos candidatados especialmente na área social e também a possibilidade de instituições pequenas como é o caso da ADL não serem contempladas nos domínios de intervenção definidos nos programas de apoio.”
		<ul style="list-style-type: none"> Menor contemplação das instituições de menor dimensão nos domínios de intervenção 	E6	<ul style="list-style-type: none"> “Não aprovação de projetos candidatados especialmente na área social e também a possibilidade de instituições pequenas como é o caso da ADL não serem contempladas nos domínios de intervenção definidos nos programas de apoio.”
		<ul style="list-style-type: none"> Desativação dos Grupos de Ação Local 	E1	<ul style="list-style-type: none"> “Cair o Gal Monte”.
		<ul style="list-style-type: none"> Dependência dos financiamentos comunitários 	E2	<ul style="list-style-type: none"> “(...) em parte dependente dos financiamentos comunitários

				para poder arrancar com as suas novas frentes de trabalho, a limitação de acesso, ou mesmo as condições de acesso a estes fundos, que neste momento são ainda desconhecidas, poderão ser impeditivos seguir em frente.”
3.5.2. Estratégias de resposta aos fatores críticos	· Demonstração de Competências	E6	· “A estratégia passa pelo aprofundamento de parcerias em diversas áreas bem como demonstrar a qualidade de trabalho desenvolvido pela ADL de forma a que exista um reconhecimento por parte das entidades financiadoras de projetos.”	
	· Parcerias Estratégicas	E1; E6	· “A estratégia passa pelo aprofundamento de parcerias em diversas áreas bem como demonstrar a qualidade de trabalho desenvolvido pela ADL de forma a que exista um reconhecimento por parte das entidades financiadoras de projetos.” · “O estabelecimento de uma parceria estratégica ao nível de todo o Alentejo Central que reúna todas as condições de forma a que o Gal Monte possa continuar.”	
	· Financiamento Alternativo	E2	· “A procura de financiamento alternativo, público ou privado.”	
	· Projetos co-financiados	E3	· “(...) ter oportunidade de trabalhar em projetos co-financiados (...).”	

		<ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade das ADL 	E1; E2; E3; E5; E6	<ul style="list-style-type: none"> “A sua sustentabilidade sem recursos a fundos comunitários.” “A sua sustentabilidade é o principal desafio e preocupação.” “(...) apostar em projectos e serviços que possam ser geradores de receitas próprias (...)”. “(...) estabelecimento de novos projetos que envolvam a sustentabilidade da instituição e da comunidade.” “Maior capacidade financeira”.
		<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de resposta em áreas diferentes 	E4	<ul style="list-style-type: none"> “(...) capacidade de resposta em áreas diferentes de modo articulado, conjugando diferentes fontes de financiamento e com base em parceria com entidades diferentes, como empresas e centros de investigação.”
		<ul style="list-style-type: none"> Lições aprendidas a partir do balanço dos resultados alcançados 	E4	<ul style="list-style-type: none"> “(...) A possibilidade de experimentação, análise, reflexão e disseminação dos resultados alcançados, com a participação de diferentes organizações, que caracteriza o espaço de ação de uma ADL, consideramos ser a mais valia para responder aos desafios futuros.”
		<ul style="list-style-type: none"> Competitividade 	E3	<ul style="list-style-type: none"> “Maior competitividade”.
		<ul style="list-style-type: none"> Inovação 	E3	<ul style="list-style-type: none"> “Inovação”.
		<ul style="list-style-type: none"> Trabalho em rede 	E3; E4	<ul style="list-style-type: none"> “Trabalho em rede”. “(...) capacidade de resposta em áreas diferentes de modo articulado, conjugando diferentes fontes de

				financiamento e com base em parceria com entidades diferentes, como empresas e centros de investigação.”
		· Proatividade	E3	· “Maior proatividade”.
4. Desenvolvimento Regional	4.1 Contributo das ADL para o Desenvolvimento Regional/Local	· Apoio a projetos na área do emprego	E1	· “(...) apoiam promotores de projetos que irão gerar emprego na região e no acompanhamento a desempregados à procura de novo emprego e/ou apoio à criação do próprio emprego”.
		· Parcerias estratégicas	E2;E6	· “(...) aliando-se a parceiros estratégicos que possam consolidar a sua actuação, como é o caso da ligação à CNA (...)” · “(...) não tinha grande experiência no trabalho em parceria entre os seus atores. A ADL veio não só reforçar as relações entre entidades (...)”.
		· Desenvolvimento social e económico	E3	· “(...) estratégia, (...) orientada tendo por base alguns domínios fundamentais para o desenvolvimento (...), nomeadamente a agricultura e desenvolvimento rural, o empreendedorismo, o turismo, a formação e qualificação de recursos humanos, a cultura, a economia social, o ambiente e ordenamento territorial e, obviamente o património”.
		· Respostas de qualidade e inovadoras	E3	· “(...) pretendemos contribuir para o desenvolvimento integrado da região, para

				a melhoria da qualidade de vida das suas populações e promover o que o Alentejo tem de melhor”
4.1.2 Ao nível local	· Empowerment	E2; E4	· “ (...) dando quase sempre o protagonismo aos agentes e população local” · “ (...) contributo (...) assentes na participação das organizações e populações”	
	· Identificação de oportunidades	E4	· “ (...) desenvolvimento de propostas de intervenção sustentáveis e com base nos recursos locais (...)” · “ (...) o contributo (...) corresponde por um lado, à sua capacidade de identificação de oportunidades no território e financiamentos disponíveis (...)”	
	· Resolução de problemas identificados	E6	· “(...) acentuar o aparecimento de novas soluções sociais, nomeadamente: Campos de Férias não residenciais, Academia Séniors de Vendas Novas, Apoio ao grupo Coral de Vendas Novas”.	

Fonte: Entrevistas realizadas no âmbito da pesquisa